

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Potências Regionais: o caso do Brasil
<b>Autor</b>	THAÍS JESINSKI BATISTA
<b>Orientador</b>	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

TÍTULO: Potências Regionais: o caso do Brasil  
AUTORA: Thaís Jesinski Batista  
ORIENTADOR: Marco Aurélio Chaves Cepik  
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A importância das Potências Regionais vem aumentando dentro do sistema internacional à medida que a multipolaridade e a globalização avançam. Para entender o que são Potências Regionais e quais países se encaixam em tal classificação se faz necessário o estudo dos conceitos de Poder e de Região. Mais além, é necessário estudar como os níveis de análise global e regional se relacionam, e como as Potências Regionais se comportam nesses dois contextos. Entre os possíveis candidatos a Potências Regionais está o Brasil, o maior país da América do Sul em território, população e PIB. No entanto, ainda que o país possua certas capacidades que o destacam em relação aos seus vizinhos sul-americanos, a sua classificação como uma Potência Regional ainda não é consensual dentro da literatura especializada. Esse fato se deve, principalmente, à falta de reconhecimento proveniente dos Estados da região. O **objetivo** da pesquisa é estudar o conceito de Potência Regional e analisar se essa classificação é válida ou não para o caso do Brasil. Os objetivos específicos desse trabalho são (i) realizar uma revisão da literatura especializada sobre os conceitos de Poder, Região e Potência Regional; (ii) estabelecer critérios para classificar os países como Potências Regionais; e (iii) avaliar se o Brasil é ou não uma Potência Regional dentro da América do Sul. Nesse sentido, a **pergunta** que guia o trabalho é: “O que é uma Potência Regional e como o Brasil se encaixa (ou não) nessa classificação?”. A **hipótese** de trabalho sugere que uma Potência Regional é um Estado que possui certas capacidades materiais e subjetivas que lhe conferem uma posição de domínio dentro da hierarquia de poder de uma determinada região. Mais além, sugere-se que o Brasil não possui todas as capacidades necessárias para ser considerado uma Potência Regional incontestável. O trabalho **justifica-se** pela relevância do tema para as políticas externa e de defesa do Brasil, bem como pela controvérsia teórica associada aos conceitos de Poder, Região e Potência Regional. A **metodologia** utilizada no trabalho é qualitativa, voltada para a interpretação dos conceitos envolvidos no estudo das Potências Regionais e das análises do caso brasileiro a partir da revisão da literatura especializada. De forma mais específica, o trabalho pretende fazer uma consideração crítica do conceito proposto por Detlef Nolte (2010), que define Potência Regional como um Estado que (i) se considera um líder regional; (ii) tem recursos materiais (militares, econômicos e demográficos), organizacionais (políticos) e ideológicos para se projetar como Potência Regional; e (iii) influencia as interações regionais. Pretende-se aplicar esse conceito ao caso brasileiro e julgar sua adequação em relação a outros conceitos, como os de Potência Média e de *System-Affecting State*. Os **resultados preliminares** da pesquisa indicam que o conceito de Potência Regional possui dimensões tanto posicionais (comparação de capacidades materiais) como relacionais (análise de interações). Os resultados preliminares também indicam que o Brasil é detentor de maiores capacidades materiais (como população, território, PIB, gastos e efetivo militares) dentro do continente sul-americano, além de exercer ações para o fortalecimento da região, como a criação da UNASUL. No entanto, existem indícios que demonstram resistências à liderança brasileira, como a oposição da Argentina ao pleito brasileiro por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. **Conclui-se**, pois, que o conceito de Potência Regional ainda carece de adequação, sendo um obstáculo real para o desenvolvimento das agendas de Política Comparada e Internacional. Ademais, conclui-se que o Brasil pode ser considerado uma Potência Regional apenas quando consideradas suas capacidades materiais em comparação com aquelas dos países da América do Sul. Para ser classificado de forma incontestável como uma Potência Regional, o país ainda necessita de medidas internas e externas que garantam o reconhecimento sul-americano de tal posição.